



Sustentabilidade: competência individual e empresarial

Vitor Seravalli é presidente do Comitê Brasileiro do Pacto Global, criado em 2003 para integrar setor privado, sociedade civil, academia e as Nações Unidas em torno de uma agenda de responsabilidade socioambiental.

Atualmente, se algum empresário ainda não se conscientizou sobre a importância dos princípios do desenvolvimento sustentável em seus negócios, há grande probabilidade de que o mesmo não esteja mais no mercado no médio ou longo prazo.

Por outro lado, a grande importância que este tema vem ganhando, traz consigo inicialmente mais desafios do que facilidades. Quando falamos da verdadeira sustentabilidade, ou seja, *“aquela que busca o melhor atendimento das necessidades atuais sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”*, uma coisa é certa: os riscos inerentes a tais desafios são grandes e as oportunidades, valiosas.

Alguns caminhos na busca dessas oportunidades incluem:

- a busca constante pela inovação e pela criatividade, aliada à competência em implementar rapidamente mudanças embasadas em estudos profundos de marketing;
- a opção por materiais e energias renováveis;
- a integração dos investimentos socioambientais aos objetivos estratégicos dos negócios;
- e, finalmente, a valorização dos relacionamentos com os públicos de interesse (Stakeholders).

Estas são prioridades que reduzem os impactos socioambientais, promovem redução de custos e possibilitam preços mais justos em relação aos benefícios que o consumidor receberá.

E, finalmente, promovem a competitividade que os negócios necessitam para permanecer mais tempo nos mercados.

Mas, qual seria uma forma para materializar esse real compromisso das empresas e seus profissionais com uma sociedade sustentável?

A resposta está na compreensão da sustentabilidade como uma competência organizacional e, principalmente, individual.

Profissionais que incorporem valores, conhecimentos, habilidades e atitudes sustentáveis terão seu comportamento positivamente percebido pela sociedade, e conduzirão as organizações rumo à sustentabilidade.

No início da última crise mundial, houve uma primeira percepção de que todos os investimentos empresariais em sustentabilidade seriam reduzidos, ou mesmo eliminados, por uma simples questão de prioridade para a sobrevivência dos negócios.

Contudo, algumas pesquisas realizadas por organizações nacionais e internacionais de credibilidade comprovada constataram que esses investimentos não somente foram mantidos, mas em alguns casos foram até ampliados nas empresas onde a sustentabilidade já está inserida nas suas estratégias.

Ou seja, justamente na crise, o desenvolvimento sustentável se transformou num mecanismo de oportunidade para organizações empresariais.

Isso também vale para profissionais diferenciados, que, ao contrário dos pessimistas de plantão, incorporam novas competências e conquistam mais espaço no mercado de trabalho.

E você? Como percebe esse novo momento? Como um risco ou como uma oportunidade para sua própria sustentabilidade?